

Caro leitor,

Seja muito bem-vindo a mais uma publicação da Revista Pós-escrito, da Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Esta edição reflete um pouco da prática de exercícios exegéticos, desenvolvida pelos estudantes do curso presencial de Teologia da Faculdade Batista do Rio de Janeiro. Desse modo, a atual publicação resultada dos textos apresentados na disciplina “Exegese do Antigo Testamento”.

Os sete artigos que compõem este número situam-se nos períodos Neobabilônico (626-539 a.C) e Aquemênida (539-331 a.C) e, dentre muitos acontecimentos impactantes sob estes Impérios, há de se concordar que, para Judá, o maior deles foi a queda de Jerusalém, a capital do reino, que ocorreu em 586 a.C. Nessa altura, deportações forçadas e em massa de judaítas foram realizadas, além da destruição do Templo, do Palácio, de edifícios administrativos e de casas em Jerusalém. Tempos depois, em 538 a.C, Ciro, o Grande, emite em um Cilindro a permissão do retorno das etnias deportadas pelo Império anterior, o que contemplou os judaítas que estavam distante de Judá. Diante disso, podemos enquadrar nesta importante janela temporal alguns aspectos importantes, que serão percebidos nos textos a seguir: as profecias de destruição, restauração e os relatos do retorno das gerações de deportados para a Babilônia.

Logo, o primeiro artigo é do estudante Flávio Porto, que apresenta uma análise exegética de Jr 7: 1-7, texto que introduz o chamado “Sermão do Templo”. O profeta denuncia a falsa confiança religiosa do povo de Judá, que depositava sua segurança na existência do templo de Jerusalém, enquanto mantinha práticas destoantes, que resultavam na injustiça social e idolatria.

Em seguida, Enzo Leal aborda os anúncios proféticos de Jeremias (Jr 27:16-22) contra àqueles que afirmavam que a Babilônia não agiria contra Zedequias e, ao contrário, restauraria os utensílios do templo de Jerusalém que tinham sido levados em 597 a.C. Na verdade, Jr 27 parece fazer parte de um bloco (27-29), que demonstra uma clara tensão entre vozes proféticas. No capítulo 28, Jeremias chama Hananias daquele que conduz o povo à mentira (Jr 28,15). Já no capítulo 29, a tensão de Jeremias é com os profetas que foram levantados entre os exilados na Babilônia (v.15).

Diante disso, o artigo da Elisama Leite apresenta a análise de Jr 29:16-20, que vem logo após a primeira carta que Jeremias envia aos exilados na Babilônia, que contrastava com a ideia de um retorno ligeiro dos primeiros deportados. Na literatura, o texto de Jr 29:16-20, é uma perícopes que mostra o profeta voltando sua atenção para Jerusalém, depois de redigir suas orientações (Jr 29:1-15) para aqueles que estavam na Babilônia. Assim sendo, o profeta se põe como voz de Yahweh para os judaítas quer próximo de si ou num lugar tão distante.

O quarto artigo é de Elizabeth Bruno, com o título de “Pecado e juízo em Jerusalém: Uma Análise Exegética de Ezequiel 22:1–16”. De acordo com a estudante, há três unidades literárias no capítulo 22, e esta é a primeira delas. O texto que por ela foi trabalhado, diz respeito à acusação contra Jerusalém, descrita como uma cidade desavergonhada, repleta de crimes de sangue e idolatria.

Seguindo, o quinto artigo é do Bernardo de Abreu e aborda o texto de Ed 3:1-7. A perícópe trabalhada pelo estudante constitui uma seção temática, que começa com a chegada do povo a Jerusalém no sétimo mês e encerra-se com a provisão efetiva de sacrifícios para Yahweh, antes de colocar a primeira pedra do Templo.

O penúltimo artigo foi redigido por Vinicius Pires e sua perícópe é de Ed 7:1–10. O texto constitui a introdução literária da atuação de Esdras na narrativa pós-exílica, apresentando sua genealogia sacerdotal, sua autoridade como escriba da Lei e a legitimação divina de sua missão. A análise exegética do texto evidencia uma construção narrativa que busca estabelecer a autoridade religiosa de Esdras diante da comunidade daqueles que retornavam do exílio babilônico.

O dossiê se encerra com o texto da Isabela Amorim, que aborda uma exegese de Zc 4:6-10. Sua perícópe destaca a figura de Zorobabel, governador de Judá e descendente de Davi, como líder escolhido por Yahweh para reconstruir o Templo, simbolizando a presença divina entre o povo. O papel do Espírito de Deus é ressaltado como a força capacitadora que permite a conclusão da obra, conforme a profecia de Zacarias, que visa renovar a aliança de Deus com Israel após o exílio babilônico.

Desejamos que estas leituras sejam ferramentas úteis para o aprofundamento de seus estudos bíblicos e teológicos.

Prof. Douglas Pedrosa